

Revista
1ª

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 20 - Set./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

IVETE IRENE DOS SANTOS

★19/09/1977 †27/09/2021



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 20 de Setembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Djinane de Almeida Amorim
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
José Luís André António
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Maria Aparecida da Silva Rocha
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Vilma Maximiano Vieira
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanueelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 20 (set. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

114 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andréia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Ivete Irene dos Santos

COLUNAS

12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

14 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

ARTIGOS

1. A DIDÁTICA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES Ana Paula Mariano da Silva	19
2. O VALOR DA LITERATURA INFANTIL Delmira Moreira da Cruz	23
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Djinane de Almeida Amorim	31
4. INCLUSÃO SOCIAL NAS ESCOLAS: A LEI E A REALIDADE EM SALA DE AULA Elida Eunice da Silva	39
5. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM Gladys Aparecida da Silva	49
6. EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA: SEUS PRINCÍPIOS E VALORES Jonatas Hericos Isidro de Lima	53
7. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ESTUDANTES José Luís André António	59
8. ALGUMAS CONTRADIÇÕES HUMANAS Emily Reis Rodrigues, Isabella Silva Pedrosoe Prof. José Wilton dos Santos	63
9. CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS E A RELAÇÃO COM AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS Manuel Francisco Neto	71
10. AS APRENDIZAGENS E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Aparecida da Silva Rocha	75
11. AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	81
12. A PROVISÃO E O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO ANGOLANA: COMO AFETA O DIA A DIA DO PROFESSOR? Paulo Cordeiro Leite	85
13. A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR Silvana de Fátima Boni Morato	89
14. A IMPORTÂNCIA DO "FEEDBACK" NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Vílma Maximiano Vieira	97
15. A EDUCAÇÃO FAMILIAR NA CONSTRUÇÃO DE VALORES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO NO BAIRRO CAOP-B-VIANA - LUANDA - ANGOLA Wilder Dala Quinjango	109



A ARTE FACILITANDO A INCLUSÃO ESCOLAR

SILVANA DE FÁTIMA BONI MORATO

RESUMO: A Educação Especial tem estado cada vez mais presente nas discussões de âmbito político e educacional. O Brasil vem recentemente discutindo o assunto com a criação de instituições públicas e privadas, além de órgãos normativos e leis federais, estaduais e/ou municipais. A legislação veio para garantir o direito à aprendizagem desses alunos em especial, necessitando assim por parte da escola um olhar diferenciado. No caso do Transtorno do Espectro Autismo (TEA) o mesmo é considerado um distúrbio do desenvolvimento que pode se manifestar logo nos primeiros anos de vida, período em que a criança está começando a estabelecer relações sociais e a se desenvolver cognitivamente. Dentre as inúmeras estratégias podemos relatar o trabalho com a Arte, pois, a disciplina possibilita desenvolver formas de linguagem e expressão diferenciadas, como por exemplo: corporais, cognitivas, não verbais, entre outras. Assim, esse olhar cuidadoso, utilizando diferentes estratégias e ferramentas, contribui para que esses alunos em especial comecem a se relacionar melhor com o mundo a sua volta e consigo mesmo. Este artigo teve por objetivo realizar revisão bibliográfica a fim de investigar as contribuições da Arte no desenvolvimento dos estudantes com TEA. Os resultados encontrados indicaram que a Arte pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento desses alunos, servindo de alternativa para a sua inclusão e autonomia.

Palavras-chave: Acolhimento. Atendimento Educacional Especializado (AEE). Educação Especial. Legislação.

INTRODUÇÃO

Apesar de vivermos em uma sociedade que avança economicamente, o lado principal que é o humano, evoluiu muito com o passar dos anos, uma vez que esta já possui padrões preestabelecidos, onde qualquer pessoa que estiver fora dele, tende a ser excluído.

Este é um grande paradigma para a família de uma criança com TEA, pois incluir esta criança em uma sociedade preconceituosa é um imenso desafio.

Para isso é preciso conhecer bem o que é autismo e valorizar não as dificuldades que esta criança tem, mas sim as possibilidades de aprendizados que ela possa adquirir.

Uma das mais conhecidas características do autismo é a dificuldade na comunicação e interação social. Sendo assim, este trabalho faz uma reflexão de uma hipótese que pode auxiliar a diminuir este déficit desta criança. Uma das atividades trabalhadas na escola que possui um privilégio de integrar os alunos na sala é a Arte, por ser rica em materiais e possibilidades.

Esta tende a despertar a criatividade, a expressão, a imaginação e muito mais. Quando a criança autista vivencia isto é muito mais fácil ele se expressar através de uma música, instrumento musical, dança ou desenhos e pinturas.

É preciso mudar o conceito de acharmos que qualquer criança autista é uma coitada e encará-la de uma maneira normal e estimular aquilo que ela demonstra ter interesse.

Para isso é preciso direcionar os talentos que poderão surgir da maneira correta e mostrar a todos que é possível um autista, com o auxílio da arte e desde que seja criado com muito amor e coragem, tornar-se uma artista da música, dança ou um artista plástico

No campo da educação artística, vemos que, em geral, as instituições nem sempre salvaguardam as considerações de design universal, existem grandes falhas na proteção do acesso e da participação de pessoas com algum tipo de deficiência, inclusive nesse contexto estudantes, professores e famílias ou visitantes do estabelecimento.

Atualmente, direitos especiais foram desenvolvidos para pessoas com deficiência, tanto na área da saúde, acesso à educação, políticas claras em torno do trabalho, transporte acessível e não discriminatório, maior participação do cidadão, entre outras áreas vitais.

As artes podem desempenhar um papel importante na progressão da identidade da deficiência ao longo do tempo, ou na identidade "carreira".

Por meio de letras de músicas, poesia, dramaturgia e assim por diante, as pessoas com deficiência celebraram a diferença e rejeitaram a ideologia da normalidade na qual as pessoas com deficiência são desvalorizadas como 'anormais'. Eles estão criando imagens de força e orgulho, a antítese da dependência e do desamparo.

Taylor (2005) explorou o papel que a educação em artes visuais desempenha na experiência de transição de estudantes universitários com deficiência da escola para o trabalho ou para o ensino superior. Afirmando que "o dilema da identidade está no centro da transição que todos os adolescentes e jovens experimentam" (TAYLOR, 2005, p. 764), destacou a importância das artes em ajudar os jovens a lidar com problemas típicos de transição (por exemplo, relações com os pais, classe social e questões maturacionais).

Talvez mais importante, Taylor descobriu que o envolvimento com as artes também poderia ajudar com questões de deficiência e deficiência que afetam a transição e o processo de formação de identidade. Especificamente, Taylor descobriu que a educação artística ajudou esses jovens a "se envolverem em um processo de autorrealização", no qual eles identificam e abordam "percepções negativas e opressivas da deficiência por meio de suas obras de arte" (p. 763). Como resultado, os jovens artistas adotaram uma "perspectiva mais positiva, inclusiva e potencialmente de múltiplas identidades" (p. 763).

O QUE É O TEA

O TEA ou Transtorno do Espectro Autismo é nome dado a um transtorno global com um padrão de comportamento peculiar marcado por grande dificuldade do indivíduo nas interações sociais e no domínio da linguagem.

Tal transtorno é instalado nos primeiros anos de vida, onde os neurônios responsáveis por coordenar a comunicação e a interação social deixam de formar as conexões necessárias, comprometendo o desenvolvimento desses aspectos no autista.

Leo Kanner, psiquiatra austríaco radicado nos Estados Unidos, descreveu o autismo pela primeira vez, apontou-o como sendo um distúrbio que resulta na incapacidade de estabelecer relações com outras pessoas e por apresentar alterações na aquisição e uso da linguagem.

Apesar de ter um olhar da ciência para este transtorno a causa do autismo ainda não é conhecida. Estudos de gêmeos idênticos indicam que a desordem pode ser, em parte, genética, porque tende a acontecer em ambos os gêmeos ou apenas em um. Embora a maioria dos casos não tenha nenhuma causa óbvia, alguns podem estar relacionados a uma infecção viral (por exemplo, rubéola congênita ou doença de inclusão citomegálica).

Este transtorno global de desenvolvimento é marcado primordialmente por três características: Dificuldade na interação social; Falta de domínio da linguagem e comunicação; Padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

DIFICULDADE NA INTERAÇÃO SOCIAL

Sabemos que o homem é um ser social, que assim que nasce interage com o meio em que vive e com as pessoas que o cerca.

Os pais dessas crianças anseiam pelos primeiros passos, pelas primeiras palavrinhas. Imaginam como será o seu filho na escola, se terá muitos amigos, como será suas brincadeiras ou até mesmo as festinhas de aniversário. Entretanto, no geral a criança autista não apresentará nenhum destes itens como o esperado.

A dificuldade na interação social é uma grande característica dos portadores do espectro autista. Geralmente os pais acham que a criança tem algum problema relacionado a audição, pois não respondem aos estímulos lhes propiciando e demonstram dificuldade em fazer contato visual.

É evidente que alguém que não se enquadra no padrão social e historicamente considerado normal, quer seja decorrente do seu

processo de concepção e nascimento ou impingido na luta pela sobrevivência, acaba se tornando um empecilho, um peso morto, fato que o leva a ser relegado, abandonado, sem que isso cause o chamado sentimento de culpa característica da nossa fase histórica". (BIANCHETTI, FREIRE; 1998, p.28)

Os graus de autismo diferem muito e esta dificuldade na interação social é proporcional a estes graus. Uma criança autista pode preferir ficar somente em um canto, isolada do meio social, se balançando e gemendo o tempo todo ou ter dificuldades mais sutis, quase imperceptíveis para a maioria das pessoas.

Neste contexto é muito importante após o diagnóstico estimular essa criança de maneira que ela possa se sentir mais confortável com o tempo nestes ambientes sociais.

FALTA DE DOMÍNIO DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Este fator também dificulta a característica discutida anteriormente, já que para uma pessoa interagir socialmente faz-se necessário o uso da linguagem como maneira de comunicação e a criança autista possui uma grande dificuldade em dominar a linguagem e se comunicar com as outras pessoas normalmente.

A escola tem a função de preparar o aluno para a sociedade, para o mundo lá fora, mas, a sociedade não está totalmente preparada para receber essas pessoas especiais, pois apesar dos dois estarem no caminho da inclusão, ainda é preciso quebrar alguns paradigmas e preconceitos.

Com isso, o Estado, em vez de alargar o fundo público na perspectiva do atendimento a políticas públicas de caráter universal, fragmenta as ações em políticas focais que amenizam os efeitos, sem alterar substancialmente as suas determinações. E, dentro dessa lógica, é dada ênfase aos processos de avaliação de resultados balizados pelo produtivismo e à sua filosofia mercantil, em nome da qual os processos pedagógicos são desenvolvidos mediante a pedagogia das competências. Nesse contexto, as concepções de educação centradas na pedagogia histórico- crítica – e, portanto, as possibilidades de uma educação unitária e omnilateral e as suas exigências em termos das bases materiais que lhes dão viabilidade, disputadas quando da definição do Plano Nacional de Educação (PNE), explicitadas em diferentes Conferências Nacionais e que afetam a educação no conjunto da federação, mormente a educação básica – ficam subvertidas predominantemente pela concepção mercantil (FRIGOTTO, 2010, p. 245).

Em alguns casos essas crianças podem ter uma boa comunicação e falar algumas palavras com grande perfeição. No entanto, o repertório da linguagem de uma criança com TEA, na maioria dos casos, pode ser mais restrita. Nos seus primeiros anos quase não falam e quando chegam a falar, sua linguagem é notável de várias formas. Eles podem repetir o que lhes é dito, fato que é conhecido como ecolalia imediata ou simplesmente reproduzir o que escutam no ambiente de vivência através da comunicação das outras pessoas com quem convive ou até mesmo por um filme, desenhos que acompanha pela TV ou computador, este fato é considerado ecolalia tardia.

Outras crianças tendem a falar na terceira pessoa, como se fossem um personagem. Se pegarmos um exemplo de um menino chamado Paulo que anseia assistir o seu desenho favorito, nesta situação ele diria "Paulo quer assistir ao desenho".

A análise sobre a dificuldade da linguagem e da comunicação do autista também não é diferente da interação social, para minimizar este problema é necessário muito estímulo. A família desta criança precisa pensar em outras alternativas, para que ela consiga se comunicar e interagir com mais eficácia e segurança.

PADRÃO DE COMPORTAMENTO RESTRITIVO E REPETITIVO

Crianças com TEA têm pouca tolerância às mudanças de rotina, pois gostam de fazer sempre as mesmas coisas, como sentar-se sempre no mesmo lugar na mesa, comer no mesmo prato, preferência pelas mesmas roupas e quando isso muda gera um grande conflito nela, pois tendem a usar a memória daquilo que já é acostumada a fazer e não planejar ações diferentes.

O objeto de estudo e de conhecimento de arte é a própria arte e o aluno tem de se confrontar com a arte nas situações de aprendizagem. Em

outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão conhecimentos ao aluno em situações de aprendizagem, pois ele precisa ser incentivado tanto a exercitar-se nas práticas artísticas e aprender a fruir arte como exercitar a contextualização que envolve pesquisar e saber situar o conhecimento de arte. (BRASIL 1998, p. 46).

Outro fator muito relevante são os comportamentos estereotipados e repetitivos, que podem incluir andar nas pontas dos pés, balançar os braços, pular, estalar os dedos e outros tipos de maneirismo. Esses movimentos tendem a ser realizados quando esta criança está nervosa e busca se acalmar ou até mesmo como uma forma de prazer.

Na maioria dos casos estudados elas possuem interesse restrito ao um tema escolhido, pois apresentam uma grande dificuldade em destinar seu tempo a muitos aprendizados, iniciando assim um acúmulo de energia para ser utilizada em um único foco de interesse. (personagem de filme, desenho, dinossauros, lista de países...)

A CRIANÇA COM TEA NO AMBIENTE FAMILIAR

Muitos pais idealizam os seus filhos, projetam toda a sua vida com total carinho e grandes expectativas. Neste caso quando a criança é concebida não é diferente as expectativas continuam as mesmas ou até maiores, mas com o passar do tempo, as coisas parecem estar tardias demais para acontecer, afinal, a criança demora para falar, tem comportamentos diferentes das demais, parece não ouvir o que se fala ou simplesmente não dar importância nenhuma naquilo que está ao seu redor.

Mediante a tais situações a busca por ajuda faz-se necessário, assim quando a criança passa por profissionais qualificados, imediatamente vem o diagnóstico do transtorno do espectro autista. É exatamente neste momento em que estes pais param e pensam *“Meu filho é autista e agora?”*

Quando o diagnóstico ocorre mais cedo, antes dos três anos é mais fácil o convívio com esta criança, pois o tratamento é mais eficaz, entretanto quando o diagnóstico é mais tardio, os problemas aumentam muito.

As dificuldades da família de um autista se dão por meio de duas formas: dentro do espaço familiar e fora dele. No primeiro caso o convívio tende a se tornar muito difícil quando essa criança agita-se demais, tira tudo do lugar, tem dificuldade para se alimentar, enfim, entre as diversas características que o seu grau de autismo pode apresentar.

Os pais das crianças com deficiência muitas vezes abrem mão de vida conjugal para dedicar-se inteiramente a este filho, que se tiverem mais irmãos podem gerar também conflitos por ciúmes ou irritação por falta de atenção, pois a outra criança necessita de maiores cuidados.

Segundo Rego (1995), para Vygotsky:

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social em que vive, [...] o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro [...] que indica, delimita e atribui significados à realidade. Por intermédio dessas mediações, os membros imaturos da espécie humana vão pouco a pouco se apropriando dos modos de funcionamento psicológico, do comportamento e da cultura, enfim, do patrimônio da história da humanidade e de seu grupo cultural. Quando internalizados, estes processos começam a ocorrer sem a intermediação de outras pessoas. (REGO 1995, p. 60-61)

Neste panorama familiar é muito comum existir problemas relacionados ao alto nível de estresse. Para este problema diminuir é necessário que se inicie logo, já nos primeiros anos, certas restrições e limites, porque muita coisa que essa criança faz na idade de três anos, não será aceitável quando já estiverem com mais de vinte, por exemplo. Sendo assim, se bem trabalhados com o auxílio de profissionais qualificados o estresse dessa família tende a diminuir, pois estarão cientes de até onde podem ir com os seus filhos, que como qualquer outra criança, precisa também de limites.

Outro problema acontece no âmbito externo, que envolve diretamente o preconceito da nossa sociedade com crianças com deficiência.

Apesar de nos dias atuais este transtorno ser muito mais conhecido do que eu há alguns anos, muitas pessoas continuam olhando para as crianças com TEA como *“doido”, “mal-educado”* e outros estereótipos.

Algumas famílias até preferem isolar estas crianças, para não sofrerem desse mal ou submeter o seu filho a este tipo de situação.

Lidar com o preconceito é muito difícil para os pais e para os irmãos, ainda em fase estudantil é um desafio muito maior.

Estudiosos descrevem muito bem esse sentimento, três deles Gomes, Zanchettin e Bosa, revelaram os sentimentos de raiva, pena e até mesmo vergonha relacionados ao jeito do irmão.

Tais sentimentos são provocados por diversas situações como comportamentos imaturos e de risco, agressividade e autoagressão, dificuldades de compreender os desejos e necessidades do irmão, tarefa de cuidado irmão e preocupações como o futuro do mesmo. (Gomes; Zanchettin; Bossa, 2004, p. 180).

Na realidade, as grandes transformações na vida da criança autista precisam ocorrer primeiramente dentro do ambiente familiar para que existam maiores resistências com os problemas que possivelmente ocorrerão no ambiente externo.

A CRIANÇA COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR

Geralmente o ambiente escolar é o primeiro meio social que uma criança frequenta. É neste espaço que a criança aprende a conviver em grupo, trabalhar em equipe, saber que precisamos dividir, respeitar as diferenças, de maneira geral, inicia-se neste período o desenvolvimento da sua cidadania.

Meira e Pillotto (2010) consideram:

O professor, como o artista, ou como artista-professor, é um mostrador de afetos, um provocador de afetos. O afeto é o primeiro sinal de que o professor esta se dando bem ou mal com o que faz, ou com o que propõe a fazer, porque é um mapa sensível do que acontece em aula, com o que chega e sai dela, transmutando em valor para a vida pessoal e social. (MEIRA; PILLOTTO, 2010, p. 11).

A arte facilita o crescimento mental e emocional. De fato, pode ser uma ótima ferramenta para e a comunicação entre os alunos, especialmente os afetados pelo autismo, distúrbios de déficit de atenção, dificuldades de aprendizagem, etc.

Para a criança com TEA a escola é de suma importância para a sua inclusão e integração na sociedade. É certo que todo este processo terá os seus conflitos, mas faz-se necessário para existir uma verdadeira contribuição no desenvolvimento integral dessa criança.

Segundo Silva (2012) o desempenho escolar deste aluno autista terá variações através do nível de acometimento do transtorno.

De qualquer forma as escolas precisam estar preparadas para receber essas crianças e trabalhar ativamente para a sua inclusão neste meio, afinal é certo que além da família a instituição escolar também é muito importante para o desenvolvimento desses alunos. Com este trabalho em equipe é possível garantir um ambiente mais prazeroso e ir muito mais além, será possível garantir um melhor futuro para essa criança autista.

Muitos estudantes com dificuldades de aprendizagem lutam para comunicar seus pensamentos e sentimentos. Eles podem ter problemas para encontrar as palavras ou usar o idioma de forma eficaz. As artes visuais, como pintura, desenho, música e computação gráfica, podem oferecer a eles uma maneira não verbal de se expressar e interagir com outras pessoas.

[...] se o compararmos com o restante da imagem; é o menor de todos os elementos da linguagem visual e, no entanto, com ele construímos as imagens. [...]. Quando se desenha ou se pinta uma obra usando muitos pontos, pode-se criar uma sensação de vibração (COLL; TEBEROSKY, 2002, p. 14-15).

Um dos benefícios da arte digital ou gravada digitalmente de todos os tipos é sua capacidade de ser compartilhada em toda parte. A alfabetização e a linguagem da crítica envolvidas no compartilhamento com colegas são valiosas para os alunos. O espaço escolar pode ampliar o seu universo através de estímulos que tendem a treinar e valorizar todas as suas potencialidades.

O ENSINO DAS ARTES PARA AS CRIANÇAS COM TEA

Muitas vezes ao entrarmos em um ambiente em que se encontram algumas crianças autistas é nítido um isolamento delas. Os educadores desses alunos possuem o desafio de encontrar alternativas que possibilitem de alguma forma a comunicação destas crianças para a sua inserção no seu meio. Sabendo dessas dificuldades do autista, cabe pensarmos em atividades que possam estimular e desenvolver a linguagem e interação dele com o mundo que o cerca.

A arte é compreendida como uma maneira de o ser humano expressar suas emoções, seus sentimentos. Através dela o artista cria a sua própria comunicação. Segundo Barbosa (1991). "A arte transmite significados que não podem ser transmitidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem, tais como a discursiva e a científica". (BARBOSA, 1991, p. 17-18). Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.

A arte já nasce em nós, por meio da nossa cultura ou vivências. Ela permite o indivíduo se expressar, demonstrar seus sentimentos, até mesmo aquilo que por muito tempo ficou escondido.

Se a arte é uma forma de expressão e comunicação e a linguagem é uma das maiores dificuldades do autista propõe-se utilizar o ensino da arte para estimular a comunicação do autista e conseqüentemente a sua interação com a sociedade.

É sabido que somos formados por sentidos do ver, sentir, cheirar e provar, por meio disso interagimos com o nosso meio. A arte proporciona vivências sensoriais que podem incluir também a criança autista em seu meio, estimulando o seu cérebro, de modo que ele possa perceber por alguns instantes, do modo dela, o mundo que o cerca.

Para essas crianças as atividades artísticas se tornam livres, pois não se espera um grande resultado, o que prevalece é o olhar e as mãos, em gestos espontâneos a sua própria arte. Nesta ótica não precisa de perfeição, de certo ou errado ela simplesmente espelha a sua alma, seus sentimentos e suas emoções.

No universo autista as respostas da vivência do lúdico, da arte evidenciam por meio de um olhar, de um movimento corporal, de um gesto ou até mesmo de uma relação com o material envolvido na atividade artística. Esses sinais sensíveis abrem espaço para uma possível comunicação alternativa.

Muitos estudos apontam a necessidade de se criar sistemas alternativos de comunicação, entre eles o mais destacado é o de fomentar uma produção espontânea não verbal em crianças autistas e o que é mais significativo são as informações visuais concretas. Para isso os professores devem apresentar materiais que tenham significados para a comunicação.

As artes visuais cumprem esta tarefa, pois por intermédio dela é possível utilizar vários materiais para a sua ação, como tintas, areia, massa, cola, papel e diversos estímulos táteis e visuais.

Os mesmos materiais apresentados a crianças autistas despertam nelas uma grande curiosidade. Algumas são capazes de passar muito tempo observando as cores, formatos e texturas dos mesmos.

Enquanto mediador do conhecimento, o Professor é essencial para incentivar o aluno, seja pelo caminho da arte ou por outra área do conhecimento, oferecendo os melhores suportes, de forma que venha somar no crescimento e formação do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a dificuldade que a criança com diagnóstico de TEA e a sua família passam em um país que muitas vezes é preconceituoso e desinformado em entender que somos todos diferentes e não é a cor, voz, corpo, situação econômica ou deficiência nenhuma que dita o que somos melhores ou não que os outros.

Um país em que não se investe em pesquisas, que já possui mais de dois milhões de pessoas com diagnóstico de TEA e continua ignorando o problema.

Foi possível observar o quanto as famílias precisam prover por si mesmas o tratamento dessas crianças autistas para assim inseri-las em nossa sociedade.

É iminente que profissionais da educação se capacitem, cada vez mais, para desenvolver bons trabalhos com esses seus alunos.

A contribuição da Arte para isso é indiscutível, pois a expressão artística traz aos seus alunos benefícios como o da fala e diminuição da agressividade, lhe traz tranquilidade e ajuda a manter um melhor relacionamento com o grupo e assim com a sociedade.

Hoje, com o paradigma da inclusão, reconhece-se a necessidade de introduzir modificações, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, para que ao longo da sua carreira profissional o professor tenha uma capacitação e possa ensinar a todos com qualidade.

É indispensável que a atitude do professor seja a de encorajar a criança portadora de necessidades educativas especiais a buscar ele próprio suas respostas, e a construir o conhecimento. Situações significativas devem ser sempre colocadas para a criança de modo que ela se sinta desafiada a refletir e buscar fontes de satisfação daquela necessidade, ou formas de solucionar a situação.

Não pode se deixar de considerar que a educação especial sofreu profundas modificações no século XX, com inúmeras reivindicações de movimentos sociais buscando maior igualdade entre os cidadãos e a superação de qualquer tipo de discriminação, promovendo a integração dos alunos com qualquer tipo de deficiência, lançando uma profunda meditação no campo educativo e principalmente fazendo com que a escola assumisse a responsabilidade dos problemas de aprendizagem que eles manifestavam.

A importância e a necessidade das artes visuais são comumente enfatizadas e seus resultados positivos para os alunos são revelados. Espera-se que os professores tenham o conhecimento e as habilidades necessárias no planejamento e na implementação eficaz das atividades artísticas. Além do papel crucial da educação artística em contextos de educação geral, ela também tem várias implicações e benefícios na educação especial. Acredita-se que a educação artística aprimora muitas habilidades de indivíduos com necessidades especiais e têm papéis complementares e terapêuticos em contextos de educação especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BIANCHETTI, Lucídio e FREIRE, Ida Mara (org) **Um olhar a diferença Interação, trabalho e cidadania**. São Paulo, Papyrus, 1998.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, (1998). **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF.
- COLL, C. e TEBEROSKY, A., **Aprendendo Arte: Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora Ática, 2002, 1ª edição, 3ª impressão.
- FRIGOTTO, Gaudêncio Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI. In **Revista Brasileira de Educação** v. 16 n. 46 jan./abr. 2011.
- REGO, T. C. **VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da Educação**. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.
- SILVA, A.B.B; GAIATO, M.B; REVELES, L.T. **Mundo Singular, Entenda o Autismo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2012.
- TAYLOR, M. (2005). The Further Education Funding Council. **Disability & Society**, 20 (7), 763-778.



Silvana Fátima Boni Morato

Licenciada em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (UMC). Graduada em Pedagogia; Artes Visuais e História. Pós Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Alfabetização e Letramento; Deficiência Mental; História Social; Docência do Ensino Superior. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

EVOLUÇÃO

ISSN 2675-2573



PEDRO DA CONCEIÇÃO

...ssados, compreender o
...ver sua própria história

DESTAQUE
DIFICULDADES DO ENSINO

APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA

Prof.ª Tatiana

www.primeiraevolucao.com.br



Muito obrigado, prô!



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Djinane de Almeida Amorim
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- José Luís André António
- José Wilton dos Santos
- Manuel Francisco Neto
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Vilma Maximiano Vieira
- Wilder Dala Quinjango

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.20>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

